

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Sistemas absurdos

As eleições nos EUA foram um espectáculo deprimente.

Não se entende que um país tão poderoso, dotado dos melhores talentos do mundo, não é capaz de alterar um sistema eleitoral confuso, antiquado e que, mais grave, distorce a votação popular.

Não percebo os argumentos de que é uma componente histórica do federalismo americano, persistindo neste erro desde que existe a Constituição americana, em que o Colégio Eleitoral é mais importante do que o tradicional desígnio democrático “um homem, um voto”.

Não há ainda Presidente e, por cá, vamos pelo mesmo caminho.

Vejam só: já vamos com uma semana depois das eleições regionais e só agora é que os partidos começaram a ser ouvidos com vista à formação do governo.

Depois de indigitado o partido para formar governo, tem que se apresentar no parlamento regional, que só vai reunir no próximo dia 16 (!) para, ainda, verificar os mandatos de cada um dos 57 deputados e a seguir eleger o Presidente, Vice-Presidentes e secretários da Mesa.

Só depois é que o governo toma posse.

A seguir tem um prazo máximo de 10 dias para apresentar o programa do governo à Assembleia Legislativa, que o aprova ou rejeita depois de três dias de discussão.

Se for rejeitado, volta tudo ao princípio e o Representante da República convida o segundo partido mais votado.

O Estatuto dos Açores diz que o partido mais votado é que deve ser convidado a formar governo, mas se se souber antecipadamente que não tem o apoio da maioria parlamentar, não está prevista outra alternativa.

Todo este processo burocrático é irritante e penalizador, merecendo profunda reflexão numa próxima revisão do nosso sistema eleitoral.

Há coisas tão absurdas neste processo caduco, que ainda hoje se mantém, como, por exemplo, o “dia de reflexão” antes do acto eleitoral, em que não se pode falar de partidos, para não falar de coisas mais profundas, que é não podermos escolher os deputados nominalmente, nem no dia das eleições nem na escolha da composição das listas dos partidos.

Uma ‘partidocracia’ que também tolda todo o processo da democracia popular.

E depois chamam a isso uma “sociedade moderna”...

Hotelaria perde o triplo das dormidas do ano passado

Previsão de dormidas para o mês de Setembro ronda as 117 mil, quando no mesmo mês do ano passado tinham sido 326 mil dormidas



As dormidas na Hotelaria Tradicional, no Turismo no Espaço Rural e no Alojamento Local durante o mês de Setembro de 2020 terão sido cerca de 117 mil, segundo o Indicador de Turismo dos Açores (IT) revelado pelo SREA.

Este valor representa uma queda de quase o triplo, quando comparado com o mesmo mês do ano passado, em que as dormidas atingiram as 326 mil.

É, mais uma vez, uma das maiores quedas do ano e uma nova descida, depois de, em Agosto, se ter registado 153.629 dormidas.

De acordo com as unidades hoteleiras, a tendência é para piorar nos próximos meses, dada a ausência de reservas, daí que a grande maioria dos hotéis vai encerrar neste inverno, muitos deles já no final deste mês.

(continua na página seguinte)

Principais resultados da Conta Satélite do Turismo da RAA

	2016	2017	2018*
VAB Gerado pelo Turismo (VABGT)			
Valor (milhões de euros)	297 572	335 384	361 544
Contribuição do VABGT para o VAB da Economia Regional (%)	8,6	9,4	9,8
Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE)			
Valor (milhões de euros)	595 118	706 054	x
Peso do Consumo do Turismo no Território Económico no PIB (%)	15,0	17,2	//

* - primeira estimativa x - valor não disponível // - valor não aplicável

Gráfico 1 - Distribuição (%) do VAB gerado pelo turismo, por atividade, 2017

